



## Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN  
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

# AS PRÁXIS DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PARA A PREVENÇÃO DA AIDS NO LIVRO “ESTAÇÃO CARANDIRU”

SCIENTIFIC LITERACY PRAXIS FOR AIDS PREVENTION IN THE BOOK  
“ESTAÇÃO CARANDIRU”

Diego Nonato Bastos Dias<sup>1</sup>  
Roberto Gonçalves Barbosa<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo refere-se a um estudo do livro "Estação Carandiru", que visa responder à seguinte questão-problema: Os Eventos Educativos elaborados por Dráuzio Varella no Carandiru para a prevenção da AIDS podem ser entendidos atualmente como Práxis da Alfabetização Científica e Tecnológica? Um trabalho que pode atualizar a compreensão acadêmica do livro "Estação Carandiru", sob a perspectiva da Alfabetização Científica e Tecnológica e da Educação Emancipatória Freireana. Os trechos disponíveis no livro acerca dos Eventos Educativos foram obtidos por meio da metodologia de Análise de Conteúdo sob o referencial de Laurence Bardin. Dentre os resultados, observa-se que, na medida do possível, os Eventos Educativos de prevenção da AIDS tiveram o caráter de Práxis de Alfabetização Científica e Tecnológica; no entanto, as mudanças atitudinais das Pessoas Privadas de Liberdade não se materializaram significativamente devido à falta da tecnologia camisinha e entre outras condições físicas negligenciadas pelo governo do estado de São Paulo.

**Palavras chave:** Vírus da Imunodeficiência Humana; Práxis; Carandiru.

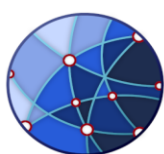
### Abstract

This paper refers to a study of the book "Estação Carandiru", which aims to answer the following problem-question: Can the Educational Events construct by Dráuzio Varella in Carandiru for the prevention of AIDS be understood today as Praxis of

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná.

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*  
*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 1028-1051, 2024*  
*ISSN: 2526-9542*



**III CONIEN**  
Congresso Internacional de Ensino  
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:  
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO  
BRAGA - PORTUGAL



Scientific Literacy? A work that can update, can improve the academic understanding of the book "Estação Carandiru" from the perspective of Scientific Literacy and Freirean Emancipatory Education in the academic framework of Paulo Freire and Martha Marandino. The excerpts available in the book about Educational Events were obtained through the Content Analysis methodology under the framework of Laurence Bardin. Among the results, it is observed that, as far as possible, the AIDS prevention Educational Events had the character of Scientific Literacy Praxis; however, the attitudinal changes of Persons Deprived of Liberty did not materialize significantly due to the lack of condom technology and other physical conditions neglected by the government of the state of São Paulo.

**Keywords:** Human Immunodeficiency Virus; Práxis; Carandiru.

## Introdução

Devido à influência econômica durante o século XX, São Paulo se urbanizou, conseqüentemente, a frequência de crimes aumentou, levando à construção do Carandiru em 1920 (Pedroso, 2021; Borelli; Rodrigues, 2007). Porém, desde 1939, o Carandiru passou por mudanças estruturais (construção do Pavilhão Dois em 1956, Pavilhão Oito em 1960, Pavilhão Nove em 1961, Pavilhão Cinco em 1962, Pavilhão Seis em 1974, Pavilhão Quatro e Sete em 1978) para acomodar condenados e os que aguardavam julgamento (Pedroso, 2021; Borelli; Rodrigues, 2007). Mudanças que levaram a superlotação. Parte dela é mostrada na Tabela 01:

**Tabela 01:** Quantidade de Pessoas Privadas de Liberdade entre 1968-1976

Data	Quantidade de Pessoas Privadas de Liberdade
Dezembro de 1968	2951
Dezembro de 1969	4158
Dezembro de 1970	4303
Dezembro de 1971	4502
Dezembro de 1972	5149
Dezembro de 1973	4996 (o indulto beneficiou cerca de 300)
Dezembro de 1974	5402
Dezembro de 1975	6014
Dezembro de 1976	6244

Fonte: Souza (1977)

Em 1939-2002 (ano de demolição do Carandiru), segundo Borelli e Rodrigues (2007) e Pedroso (2021), a superlotação levou a um aumento dos problemas, um deles a disseminação da **Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS)**.

A disseminação da AIDS no Brasil iniciou-se em 1983 no estado de São Paulo (Alves *et al.*, 2003). Esse problema levou aos governos a realizarem medidas de

enfrentamento da doença, como financiar processos didáticos acerca da Educação Científica e Sexual em ambientes educacionais diversificados (Sayão, 1997).

Nesse contexto histórico, a partir de 1986, Dráuzio Varela tornou-se um comunicador científico promotor da prevenção da AIDS nos programas de rádio graças a Fernando Vieira (Crema; Ferrari, 2018). No entanto, decidiu participar mais ativamente da luta contra a opressão do **Human Immunodeficiency Virus (HIV)** ao trabalhar no Carandiru de 1989 a 2002. (Mariano, 2019. Crema; Ferrari, 2018).

Dráuzio constatou que as razões para a disseminação do HIV na prisão eram o não uso de preservativos nas relações sexuais e o compartilhamento de seringas para o consumo de cocaína (Varella, 1999). Devido a isso, começou a elaborar **Eventos Educativos** para reduzir a propagação da doença (Varella, 1999).

Utilizando como **Objeto de Estudo** esses Eventos Educativos elaborados (entre 1989 e 1992) para a prevenção da AIDS relatados no livro "Estação Carandiru", é válido fazer a seguinte **questão-problema**: Esses Eventos Educativos elaborados por Dráuzio Varella no Carandiru para a prevenção da AIDS podem ser entendidos hoje como Práxis de Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT)?

Optamos por utilizar **Paulo Freire** porque esse referencial propõe que os conceitos a serem aprendidos não advém do professor para o aluno aprender, mas que o educador ensina e também aprende com os estudantes. Isso pode ocorrer em inúmeros contextos, como ambientes prisionais. Além disso, a aprendizagem é plural, pois a transformação material do contexto a partir dos conceitos aprendidos é uma Práxis que visa melhorar as condições de vida de quem ali vive. A partir do Objeto de Estudo, conclui-se que os conceitos apreendidos nesse ambiente prisional foram científicos; por isso, **Martha Marandino** também foi adotada como matriz teórica, pois, em suas obras, converge teoricamente com as ideias emancipatórias freireanas.

Para a análise do Objeto de Estudo, utilizou-se a metodologia de **Análise de Conteúdo** a partir de **Laurence Bardin**. Essa metodologia foi escolhida devido a ela permitir (a medida do possível), a replicabilidade de pesquisas qualitativas que lidam com documentos, aprimorando a *trustworthiness* do trabalho (Sampaio *et al.*, 2022).

## **Objetivos**

O objetivo geral deste estudo é analisar a elaboração dos Eventos Educativos para a Prevenção da AIDS relatados no livro *Estação Carandiru* utilizando os conceitos de Educação Emancipatória Freiriana e ACT.

Para alcançar este Objetivo Geral, são os seguintes os Objetivos Específicos:

- Relacionar a Alfabetização Científica e Tecnológica com a Educação Emancipatória Freireana no contexto do livro “*Estação Carandiru*”.
- Compreender as relações entre o contexto do ambiente prisional e a elaboração desses Eventos Educativos apresentados no “*Estação Carandiru*”.
- Associar os processos educativo-dialéticos resultantes desses Eventos Educativos (disponibilizados no “*Estação Carandiru*”) com os conceitos de Práxis e ACT.

## **Justificativa**

A Práxis leitora de um pesquisador diante de uma Obra Literária é natural, devido a leitura promover uma pluralidade de reflexões culturais, científicas e educacionais.

Em última instância, a leitura não é estéril na vida do leitor. Nem são estéreis à passagem do tempo; como aponta Laurence Bardin (2016, p.216): "O discurso não é uma transposição transparente de opiniões, de atitudes e de representações que existam de modo cabal antes da passagem à forma languageira. O discurso não é um produto acabado, mas um momento do processo de elaboração."

Como expressa Bardin (2016), o conteúdo de uma Obra Literária não é um produto estático ao período em que foi publicada. Portanto, a leitura de um pesquisador vai além de olhar os textos em outro ponto de vista, pois tende a atualizar a compreensão do que é lido.

Tal fato justifica esta pesquisa, devido ao que Varella expressa em seu ato de expor no *Estação Carandiru* deve ser atualizado e pode servir de exemplo da importância da ACT em ambientes educacionais prisionais.

## Aporte teórico

### **Paulo Freire, Educação Emancipadora Freiriana e Práxis**

Em 1946, Paulo Freire começou a consolidar sua carreira no Serviço Social da Indústria de Pernambuco (Freire, 1992). Essa experiência de trabalho constituiu o método Paulo Freire em sua didática, utilizando-o na região nordestina entre 1961-1963 (Freire, 1992). Esse método promove a aprendizagem da escrita e das palavras. No entanto, esses processos devem se conectar com a realidade da pessoa. Por exemplo, a palavra "baque" pode ser apropriada para a alfabetização de uma Pessoa Privada de Liberdade (Gadotti, 2007).

Além disso, segundo Gadotti (2007), o uso da palavra vai além da constituição de frases instrutivas (este é o lugar do baque; Vou fazer o baque hoje) porque para o indivíduo tomar posse da palavra, é preciso refletir acerca de seu significado por meio do uso dela na construção de questões formativas (Quem faz o baque? Por que baque espalha AIDS? Além da AIDS, o baque transmite outras doenças?).

A utilização da palavra para a construção de perguntas permite que a pessoa seja retirada da inércia para tomar consciência de situações que ocorrem no cotidiano (Freire, 1989). Isso inclui o cotidiano no ambiente de trabalho, a convivência com a família, o consumo de alimentos e a sobrevivência em ambiente prisional.

O ato de perguntar ocorre entre duas, três ou várias pessoas; conseqüentemente, a conscientização ocorre de forma plural (Vázquez, 2011). Ou seja, deve atender às necessidades de classes como a classe trabalhadora, a classe feminista, a classe prisional e outras. Se essas classes se conscientizarem do que são, de sua situação de opressão no ambiente, de sua estrutura e de suas condições físicas. (Vázquez, 2011). Nesse caso, podem promover ações revolucionárias e produzir reflexões que melhorem as condições de vida (Vázquez, 2011).

Um exemplo de ação revolucionária nas prisões é a greve de fome realizada pelas Pessoas Privadas de Liberdade na Venezuela, que visa aprimorar os processos judiciais e as estruturas prisionais (Galão, 2024).

Admitindo que a conscientização é uma reflexão plural que produz ações revolucionárias; conclui-se que esse processo é uma Práxis (Vázquez, 2011). O termo Práxis deriva de *Prattein*. Enquanto a prática refere-se a atitudes generalistas, a Práxis refere-se a ações resultantes das relações entre pessoas (Vázquez, 2011).

Para Aristóteles e Platão somente a reflexão poderia levar a transformações das ações (Vázquez, 2011). A visão filosófica da Práxis só voltou a ser debatida no período renascentista por meio de Nicolau Maquiavel em "O Príncipe", devido a essa obra se propor a utilizar as atitudes, o contexto do príncipe, para conceber suas reflexões filosóficas, ou seja, a ação transforma o pensar (Vázquez, 2011).

Em suma, a Práxis pode ser entendida como um amálgama entre reflexão-ação e ação-reflexão. Amalgama essa que, para Marx e Engels, deve atender as necessidades plurais da classe trabalhadora (Vázquez, 2011).

Além disso, como a Práxis é um processo de produção material de ações a partir da reflexão, uma das consequências desse ato de produzir é uma nova forma de ver o que é um ser humano, pois utilizando o indivíduo como matéria-prima, tem-se como produto material um ser da Práxis (Bottomore, 1988; Freire, 1987).

No contexto educacional, os educadores precisam viver a Práxis emancipatória e a conscientização **com** os estudantes (Freire, 1987). Para vivenciar juntos, é fundamental valorizar a realidade dos indivíduos, pois antes de o educador ensinar, ele deve ser ensinado e estar imerso no mundo dessas pessoas (Gadotti, 2007).

Refletindo acerca das características da Educação Emancipatória, percebe-se que ela não se restringe à sala de aula. Ou seja, qualquer espaço tem potencial para ser uma escola continua, rica em oportunidades de aprendizagem (Barbosa, 2014), como jardins botânicos, museus de ciências e ambientes prisionais.

Também não limita quem ensina e quem aprende, rompendo a dicotomia entre professor ensina e aluno estuda (Barbosa, 2014). Por exemplo, assim como um médico ensina a Pessoa Privada de Liberdade acerca do uso da tecnologia camisinha evitando a contaminação por doenças sexuais, o detento também pode ensinar o médico sobre a frequência de uso dessa tecnologia naquele ambiente prisional.

Assim como não existe um "educador privilegiado", é natural concluir que não existem "conteúdos privilegiados"; ou seja, as ideias contidas nas obras de Paulo Freire podem ser utilizadas por educadores de física, biologia e química, como demonstram Luiz Menezes, Demétrio Delizoicov, José Angotti, João Zanetic e Marta Pernambuco, que contextualizavam diretamente a realidade concreta dos indivíduos com os conteúdos científicos a serem aprendidos (Barbosa, 2014).

## **Alfabetização Científica e Tecnológica**

Shamos (1995) aponta três transformações significativas no currículo de Educação em Ciências ocorridas ao longo do século XX. Essas transformações foram influenciadas pelos contextos sócio-históricos. A terceira transformação, ocorrida por volta de 1945, deu origem ao que conhecemos como ACT.

A origem dessa perspectiva educacional deve-se principalmente à conscientização do povo americano acerca do uso da tecnologia da Bomba Atômica. A conscientização é promovida principalmente por associações pertencentes à classe científica, como a *Federation of Atomic Scientists* (Batista, 2009).

Dois pilares guiam essa perspectiva educacional: educar os estudantes para a adoção do método científico em seu cotidiano e incentivá-los a terem atitudes científicas em sua vida escolar e social, estabelecendo culturalmente que a ciência é uma atividade humana amalgamada ao comportamento social, ou seja, a ACT no contexto norte-americano eram um projeto de sociedade (Batista, 2009).

A consciência científica do povo americano ganhou um novo patamar devido ao lançamento da *Sputnik* realizado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, fato que levou o governo dos Estados Unidos da América a investir pesadamente em educação científica para formar mais cientistas e engenheiros, visando estar em igualdade com a URSS (Marques; Marandino, 2017; Batista, 2009).

Tomando o referencial de Shen (1975), o ACT tem três vertentes: ACT prática, ACT cívica e ACT cultural.

A ACT prática consiste em um processo educativo voltado para um único indivíduo ou também para uma pluralidade de pessoas cujo principal objetivo educacional é torná-las prontamente científica e tecnicamente conscientes de problemas fundamentais específicos a serem compreendidos e resolvidos para melhorar seu bem-estar ou o de sua comunidade (Shen, 1975).

A ACT Cívica consiste em um processo educativo voltado para um único indivíduo ou uma pluralidade de pessoas cujo principal objetivo educacional é conscientizá-las cientificamente das questões que afetam o local onde se localiza o ambiente acadêmico. Com a conscientização, esse(s) aluno(s) pode(m) materializar soluções relacionadas a essas questões (Shen, 1975).

A ACT Cultural consiste em um processo educativo voltado para um indivíduo singular ou uma pluralidade de pessoas cujo principal objetivo educacional é ampliar a compreensão da ciência como produto material, buscando compreender os contextos que levaram à confecção desse produto humano (Shen, 1975).

Outra característica da ACT é que ela é contínua. Essa continuidade representa uma ruptura entre a perspectiva educacional bancária e a perspectiva educacional da ACT, pois quando a pessoa é alfabetizada científica e tecnologicamente, espera-se que os conceitos apoiem à emancipação na vida:

Embora a ACT seja predominante em ambientes educacionais formais, neste estudo, pretende-se abordar seu uso em Ambientes de Educação Não-Formal. Segundo Cazelli (2000), esse processo é elaborado a partir das particularidades constituintes de grupos sociais pertencentes ao Ambiente de Educação Não-Formal .

A partir da conceituação de Ambiente de Educação Não-Formal para Cazelli (2000), para abordar de forma contundente o ACT em Ambientes de Educação Não-Formal, utilizamos principalmente o referencial de Martha Marandino, que, a seguir, expressa alguns de seus entendimentos acerca do tema:

Entendemos a AC como processo que ocorre dentro e fora da escola e que implica: i) a promoção de diálogos e aproximações entre a cultura experiencial dos indivíduos e a cultura científica ; ii) a apropriação de saberes relacionados a termos e conceitos científicos, à natureza da ciência, às relações entre ciência, tecnologia e sociedade; iii) a promoção de condições necessárias à realização de leituras críticas da realidade, à participação no debate público, à tomada de decisão responsável, à intervenção social em uma perspectiva emancipadora e de inclusão social; bem como que a AC deve promover não apenas a apropriação de conhecimentos, mas também a construção do que Freire chama de consciência epistemológica, potencializando a participação social. Pautamo-nos também na consideração da não neutralidade do ato pedagógico, o que nos obriga a delimitar os valores que perpassam as escolhas efetuadas. Em nosso caso, defendemos que as ações que visem à AC devam estar permeadas por um projeto emancipador e de inclusão social, em uma perspectiva de defesa do ser humano, da justiça social e da democracia (Marques; Marandino,2017, p.7).

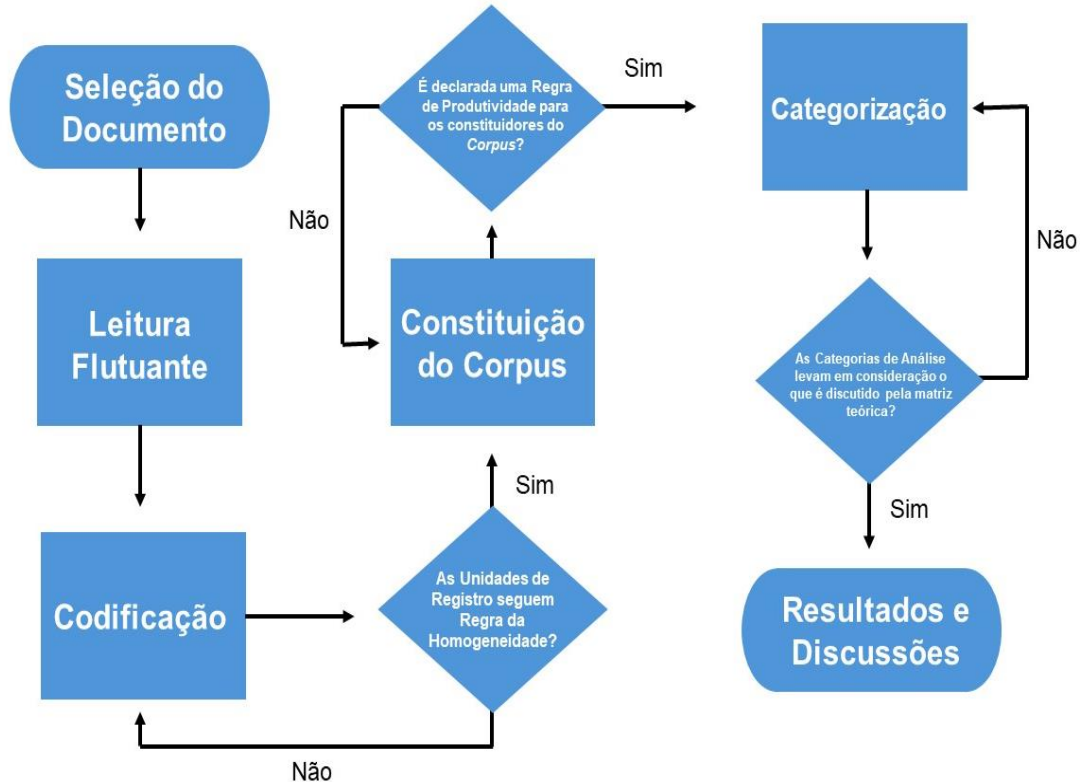
## **Encaminhamentos metodológicos**

Para analisar a elaboração de Eventos Educativos de prevenção da AIDS no Estação Carandiru, neste artigo de **abordagem qualitativa** e de **natureza documental**, propõe-se a metodologia da Análise de Conteúdo com base no



referencial de Bardin (2016) e Sampaio *et al.* (2022). Para esclarecer a metodologia, segue a Figura 01:

**Figura 01:** Fluxograma da Metodologia desse estudo



Fonte: Autores (2024)

### ***Seleção do Documento***

Devido à existência do Carandiru (1920-2002), segundo Taets (2018), várias obras foram concebidas para compreender diferentes aspectos que cercavam a sobrevivência nesse ambiente prisional: o documentário "Prisioneiro da Grade de Ferro" de Paulo Sacramento, o filme "Carandiru" de Héctor Babenco, o livro "Carandiru: Carcereiros" de Dráuzio Varella, o livro "Estação Carandiru" de Dráuzio Varella, o livro "Aqui dentro, páginas de uma memória: Carandiru", o livro "História de um massacre: casa de detenção de São Paulo", o livro "Diário de um detenção" de Jocenir e o livro "Os mistérios do Carandiru" de Dinaldo Almendra.

Dentre essas obras, destaca-se o livro "Estação Carandiru", de Dráuzio Varella, como aponta Rodrigues (2021, p.120):

O livro é, talvez, um dos maiores testemunhos sobre a história do presídio e até hoje – 21 anos depois – ainda é lembrado, lido e relido. Em pouco tempo tornou-se um *best-seller*, com mais de 500 mil cópias vendidas no Brasil. Em 2000 conquistou o Prêmio Jabuti de livro do ano. Pelo alcance que o trabalho do escritor atingiu junto à sociedade, mesmo sem pretensões de ser um documento de denúncia ou defesa de direitos humanos – como o próprio autor afirma – decorre não só a sua importância para esta pesquisa, como também para a memória do Carandiru.

É importante contextualizar que Dráuzio Varella, antes da publicação do livro, não era uma pessoa pública nacionalmente (Silva, 2015). Trabalhou por 20 anos no Hospital do Câncer, e nesse local, segundo Silva (2015), conheceu o diretor Héctor Bebenco (que estava em tratamento contra o câncer). Esse diretor, depois de ouvir os vários relatos do que acontecia no Carandiru, sugeriu a Varella que escrevesse a obra.

O livro teve aceitação positiva do público e foi agraciada com Prêmio Jabuti em duas categorias: não-ficção e livro do ano (Mariano, 2019. Crema; Ferrari, 2018). Tal aceitação se dá, principalmente, porque a obra descreve relatos da experiência de Dráuzio **com** as Pessoas Privadas de Liberdade e **com** os agentes públicos do presídio (Mariano, 2019). Essa preposição em negrito também o tornou uma autoridade médica com respaldo nacional (Mariano, 2019).

Após a publicação do “Estação Carandiru”, Dráuzio Varella intensificou mais a sua produção literária, elaborando 13 livros, alguns seguindo a temática da visão humana em ambientes prisionais (Cramer; Ferrari, 2018). Outra consequência derivada da publicação deste *best-seller* foi a elaboração do filme “Carandiru” em 2003 pelo “pai postiço” da obra, Hector Bebenco (Cramer; Ferrari, 2018. Silva, 2015).

Em razão dos argumentos de Rodrigues (2021) e Mariano (2019), estabeleceu-se que o único documento a ser utilizado para essa Análise de Conteúdo é o livro “Estação Carandiru”. Isso implica que os Eventos Educacionais a serem analisados no documento situam-se no recorte temporal de 1989 a 1999.

### **Leitura Flutuante e Codificação**

Ao longo de seus 59 capítulos, que consistem em descrições físicas da Casa de Detenção de São Paulo, diversos relatos de sobrevivência dentro do ambiente prisional e fotografias, o livro “Estação Carandiru” mergulha o leitor no mundo do Carandiru e o apresenta a várias Pessoas Privadas de Liberdade e funcionários que

compuseram aquela sociedade de 1989 a 1999 (Crema; Ferrari, 2018). O Quadro 01 destina-se a fazer uma breve descrição dos sete pavilhões que constituíam a estrutura física do presídio a partir do capítulo "Os Pavilhões ":

**Quadro 01:** Breve descrição dos Pavilhões

Pavilhão	Descrição do Pavilhão
Pavilhão Dois	Devido a superlotação, tornou-se impraticável cuidar, portanto, os habitantes do Pavilhão Dois geralmente são as Pessoas Privadas de Liberdade que ajudavam os a realizar as atividades administrativas do Carandiru. La também ocorria o ritual de chegada do preso, onde o novato recebe o corte de cabelo característico e é designado (dependendo de suas características pessoais) para qual Pavilhão iria ficar (Varella, 1999).
Pavilhão Quatro	Local das Pessoas Privadas de Liberdade considerados como doentes mentais e também por prisioneiros rejeitados pela maioria da sociedade prisional do Carandiru, como os justiceiros, estupradores (Varella, 1999).
Pavilhão Cinco	Moradia de 1600 pessoas. Assim como o Pavilhão Quatro, acomodou justiceiros e estupradores, mas a de se considerar a presença da comunidade Trans e de parte da comunidade Religiosa (Varella, 1999)
Pavilhão Seis	Recinto de 300 indivíduos. Nele ocorriam os Eventos Educativos mais significativos para prevenção da AIDS, as palestras do cinema. Também nesse lugar moravam os detentos estrangeiros (Varella, 1999)
Pavilhão Sete	No Pavilhão Sete eram realizadas as atividades laborais para redução de pena, também era onde ficava localizada a quadra de futebol. Devido a ser um local próximo dos muros, também era utilizado para eventuais fugas (Varella, 1999)
Pavilhão Oito	O segundo Pavilhão mais superlotado do presídio (1700 Pessoas Privadas de Liberdade), possui uma descrição semelhante do Pavilhão Cinco, porém, geralmente seus habitantes eram os detentos mais velhos (Varella, 1999).
Pavilhão Nove	O terceiro Pavilhão mais superlotado do Carandiru (2000 indivíduos). Há de se destacar que esse Pavilhão foi o principal local onde ocorreu o massacre em 1992 (Varella, 1999).

Fonte: Autores (2024)

Como o Objeto de Estudo deste artigo são os Eventos Educativos elaborados para a prevenção da AIDS, do Quadro 01, percebe-se que os Pavilhões Cinco e Seis são os de maior relevância para a obtenção dos dados. No Pavilhão Cinco ficava localizado o público mais afetado pela AIDS no Carandiru, a comunidade Trans do presídio. No Pavilhão Seis, foram elaboradas as palestras para prevenção do HIV.

O problema da AIDS se entrelaçava com a sobrevivência da comunidade Trans do presídio:

No final, insisti no perigo da penetração sexual desprotegida e perguntei se havia alguma dúvida. A meu lado, um rapaz franzino de Sapopemba, conhecido como Pérola Byington, pernas cruzadas feitas mulher e com a mão desmunhecada, roendo as unhas o tempo todo, fez o seguinte comentário: - Doutor, faz meia hora que o senhor está explicando como é que pega e não pega esse vírus. Desculpa, mas isso nós estamos cansadas de saber. Muitas amigas nossas já morreram. Nós precisamos de camisinha, não aula! Se não tem camisinha para a gente obrigar o ladrão a usar, de que adianta essa conversa, doutor? (Varella,1999, p.279).

Ao decorrer da Leitura Flutuante, deve-se considerar também que a disseminação do HIV também estava ocorrendo devido ao consumo de cocaína injetável. Acerca da circulação dessa droga nesse ambiente prisional, as Pessoas Privadas de Liberdade descreveram essa dinâmica do vírus presente nas seringas para Dráuzio Varella, auxiliando-o na elaboração dos Eventos Educativos:

Uma das lições que aprendi com o funcionário Waldemar Gonçalves foi ouvir os presos que entregavam as cartas: -Para conhecer o andamento da cadeia, é fundamental falar com eles , doutor. [...] Com o tempo, Manga confiou em mim a ponto de descrever com detalhes o movimento de droga na cadeia, o que me ajudava na estratégia das campanhas de prevenção à AIDS (Varella, 1999, p.237).

O Quadro 2 apresenta as Unidades de Registro elaboradas durante a Leitura Flutuante e a motivação que levou à suas concepções. Motivos que atendem à Regra de Homogeneidade por todas seguirem a temática da prevenção da AIDS.

**Quadro 02:** Unidades de Registro do Estudo

Unidades de Registro	Razão de Elaboração desta Unidade de Registro
Pavilhão cinco	Ficava localizado nesse Pavilhão o público mais afetado pela AIDS no Carandiru, a comunidade Trans do presídio
pavilhão seis	No Pavilhão Seis, situavam-se a elaboração de palestras para a prevenção do HIV.
travesti	Ao decorrer da Leitura Flutuante, é perceptível que esse público era constantemente exposto a contaminação do vírus HIV.
	Apesar de existirem outras doenças que oprimiam a vida das Pessoas Privadas de Liberdade do Carandiru no recorte de 1989 a

aids	1999, a AIDS ocupava papel de destaque ao decorrer da Leitura Flutuante do “Estação Carandiru”, logo, é mais frequente a obtenção de Eventos Educativos relacionados a essa enfermidade.
hiv	Vírus causador da doença AIDS.
palestra	Uma das principais formas dos Eventos Educativos ocorrem no Pavilhão Seis era por meio de palestras para prevenção da AIDS.
prevenção	No recorte de 1989 a 1999, a forma mais eficaz de enfrentar a opressão da AIDS no ambiente prisional do Carandiru era por meio da prevenção.
camisinha	Devido a um dos principais motivos da disseminação do vírus HIV ser a realização de sexo desprotegido neste ambiente prisional. Os Eventos Educativos precisavam alertar as Pessoas Privadas de Liberdade para o uso dessa tecnologia.
preservativo	Sinônimo de Camisinha.
cocaína	A disseminação da AIDS no Carandiru também ocorria de forma massiva devido ao consumo de cocaína injetável. Ou seja, os Eventos Educativos também precisavam ser realizados tendo em vista essa problemática.

Fonte: Autores (2024)

### **Constituição do Corpus e Regra da Produtividade**

Para a constituição do *Corpus* do livro "Estação Carandiru", primeiramente foi obtida a versão digital do documento em formato PDF. Posteriormente, este arquivo PDF foi separado em 59 partes referentes a cada capítulo do livro.

A partir do Quadro 2, foi construído o seguinte código (Figura 02) na linguagem Python para obtenção da Frequência de Ocorrência dessas Unidades de Registro em cada um dos capítulos do livro “Estação Carandiru”:

É importante salientar que esse código possui a seguinte Regra de Produtividade: Se  $y \geq 11$ , o capítulo é pertinente para a Análise de Conteúdo em questão, porém, se  $y < 11$ , o capítulo não possui pertinência. Onde:  $y$  = Soma da Frequência de Ocorrência de cada Unidade de Registro do Capítulo.

O número 11 é um Critério de Inclusão dos Capítulos, e esse critério levou a Inclusão dos seguintes capítulos para constituírem o *corpus* e serem analisados por meio da Categorização: “O Baque”, “No Cinema”, “Tudo na Colher”, “Travestis”.

**Figura 02:** Código para Frequência de Ocorrência das Unidades de Registro

```

import pandas as pd
import matplotlib.pyplot as plt
import os

# Função para contar a ocorrência das unidades de registro em um texto completo
def conta_unidades(texto, unidades):
    contagem = {unidade: texto.lower().count(unidade.lower()) for unidade in unidades}
    return contagem

# Definindo as unidades de registro a serem contadas
unidades = ['pavilhão seis', 'pavilhão cinco', 'cocaina', 'travesti', 'aids', 'hiv',
            'palestra', 'prevenção', 'camisinha',
            'preservativo']

# Definindo o caminho do arquivo pdf
caminho_arquivo = r'C:\Users\Usuário\Desktop\DISSERTAÇÃO UFPR\CARANDIRU PDF 2\CAPITULO 1.pdf'

# Verificando se o arquivo existe
if not os.path.isfile(caminho_arquivo):
    raise FileNotFoundError(f"O arquivo {caminho_arquivo} não foi encontrado.")

# Lendo o arquivo pdf
with open(caminho_arquivo, 'r', encoding='utf-8') as file:
    texto_completo = file.read()

# Contando a ocorrência das unidades de registro no texto completo
contagem_total = conta_unidades(texto_completo, unidades)

# Verificando se a soma das frequências é menor que 11
if sum(contagem_total.values()) < 11:
    print("O capítulo não é pertinente para a Análise de Conteúdo desse estudo.")
else:
    # Criando um dataframe com as contagens totais
    df_contagem_total = pd.DataFrame(list(contagem_total.items()), columns=['Unidade de Registro', 'Frequência'])

    # Plotando o gráfico de frequência
    df_contagem_total.plot(kind='bar', x='Unidade de Registro', y='Frequência', legend=False, figsize=(12, 8))
    plt.title('Frequência de Ocorrência das Unidades de Registro no Capítulo 01')
    plt.xlabel('Unidades de Registro')
    plt.ylabel('Frequência')
    plt.xticks(rotation=45)
    plt.tight_layout()
    plt.show()

```

Fonte: Autores (2024)

## Categorização

Diante do que é discutido por Martha Marandino e Paulo Freire, parte-se do pressuposto que as Práxis de ACT possuem as seguintes características:

- Os Eventos Educativos ocorrem de forma contínua.
- Valorização do contexto local na elaboração dos Eventos Educativos.
- O processo educativo ocorre de forma plural.
- O educador incentiva que os estudantes elaborem perguntas acerca dos conceitos científicos a serem aprendidos.

Portanto, por meio dessas características irá se elaborar as Categorias de Análise Temáticas disponíveis no Quadro 03:

**Quadro 03:** Categorias de Análise do Estudo.

<b>Categoria de Análise Temática</b>	<b>Razão da existência dessa Categoria</b>
CONTEXTUAR-AÇÃO	Tomando ciência que as Práxis de ACT ocorrem de forma contínua e integradas ao contexto local, é possível concluir que elas são elaboradas de maneira indissociável do que apresentado pelo ambiente educacional prisional.
DIÁLOGAR-AÇÃO	Compreendendo que o termo Práxis é um amalgama entre a reflexão-ação, o educador e os estudantes imersos em uma Práxis de ACT não podem ser indivíduos inertes, eles precisam ser pessoas que refletem cientificamente a partir do perguntar, e, a partir do refletir questionador, agem em prol do bem-estar sanitário de seus semelhantes.

Fonte: Autores (2024)

Com as Categorias de Análise Temáticas definidas, é necessário separar os 4 capítulos obtidos para compor o CONTEXTUAR-AÇÃO e o DIÁLOGAR-AÇÃO. Levando em consideração como que o capítulo escolhido irá agregar aos resultados das categorias. Segue no Quadro 04 a referida separação:

**Quadro 04:** Capítulos selecionados para compor as Categorias

<b>Capítulo</b>	<b>CONTEXTUAR-AÇÃO</b>	<b>DIALOGAR-AÇÃO</b>	<b>Razão do Capítulo ter sido selecionado para a Categoria de Análise</b>
O Baque	X		Esse capítulo foi selecionado para essa categoria por dois motivos: Através dele se obtém um panorama mais preciso acerca da disseminação do HIV no Carandiru e nele é detalhado o processo de infecção da AIDS por meio do consumo de cocaína injetável.
No Cinema		X	Esse capítulo foi selecionado para essa Categoria de Análise pois apresenta o processo dialético e as ações que as Pessoas Privadas de Liberdade tiveram em prol de se alfabetizar científica e tecnologicamente contra a opressão do HIV.
Tudo na Colher	X		Esse capítulo foi selecionado para essa Categoria de Análise pois apresenta um contexto particularmente singular com relação a prevenção da AIDS nesse ambiente prisional que era o Carandiru.
Travestis	X		Esse capítulo foi selecionado para essa Categoria de Análise pois apresenta de forma mais detalhada a situação de

			sobrevivência do público mais afetado pela opressão da AIDS, a comunidade Trans da Casa de Detenção de São Paulo.
--	--	--	---

Fonte: Autores (2024)

## Resultados e Discussão

### **Primeira Categoria: Contextuar-Ação**

Antes dos Eventos Educativos começarem a serem elaborados e executados de fato, Dráuzio Varella precisava ter uma noção da situação de opressão que o HIV ocasionava naquele ambiente prisional:

Os resultados mostraram que 17,3% dos presos da Detenção estavam infectados pelo HIV. [...] Ao lado destes, estudamos um grupo de 82 travestis presos na Casa e constatamos que 78% eram portadores do vírus (Varella, 1999, p. 64-65).

Duas fatos podem ser retratados diante desse trecho. A primeira era que a epidemia de AIDS na antiga Casa de Detenção de São Paulo era alarmante, cerca 17,3% daqueles que participaram da pesquisa estavam infectados. Porém, essa porcentagem era pequena comparada ao 78% das Pessoas Privadas de Liberdade que se consideravam travestis.

A porcentagem de 78% pode começar a ser entendida por meio de um argumento significativo presente nesse trecho:

Quando vêm para a Detenção, os travestis estão há tempos longe da família. Sem ajuda no presídio, ou casam ou continuam na prostituição, como antes na avenida. Neste caso, a preço vil, a troco de uma lata de óleo, um bom pedaço de frango ou uma pedrinha de crack (Varella, 1999, p. 157).

Essa porcentagem de 78% de infecção dos membros da comunidade Trans teve suas consequências:

A AIDS foi devastadora entre os travestis da Casa. Chegavam na enfermaria com tuberculose avançada, feridas no períneo, os seios definhados pela interrupção da pílula de hormônio e o silicone industrial infiltrado nos músculos caquéticos. [...] No final, restritos ao



leito, ainda sorriam com meiguice feminina. Perdi a conta de quantos morreram (Varella,1999, p. 157).

A epidemia da AIDS também se disseminava significativamente no Carandiru por meio da contaminação via compartilhamento de seringas improvisadas para o consumo de cocaína injetável, como é retratado a seguir:

Uma vez assisti a um ritual de cocaína injetável, ou “baque”, ao redor de uma mesinha, durante a gravação de um vídeo educativo, num armazém abandonado. Eram quatro participantes [...] Cada qual chegou com o pacotinho de cocaína enrolada em papel-manteiga e uma seringa pequena com agulha fina, dessas de insulina para diabético, fundamental para evitar marcas nos braços. Colocaram três copos de vidro no centro da mesa: um vazio, outro cheio de água da torneira e um terceiro com água fervida; entre eles, uma colher de sopa bem lavada. [...]. À direita dele, o japonês, mudo, apertava com força os músculos do braço, os olhos fixos nas veias expostas. Com a seringa, o aplicador aspirou o pó diluído na colher e introduziu a agulha bem devagar na pele do oriental impassível, até o sangue refluir vermelho [...] Era a festa do HIV. Embora cada um trouxesse a própria seringa, bastava alguém na roda estar infectado para espalhar o vírus na água da lavagem das seringas e, ainda, contaminar a colher que todos usavam. Talvez por isso mais tarde eu tenha encontrado tantos ex-usuários com AIDS que juravam nunca haver utilizado seringas alheias (Varella,1999,p. 68-69).

Com relação a contaminação do vírus HIV via compartilhamento de seringas improvisadas, esse cenário teria uma reviravolta particular e singular a partir de 1994:

Em janeiro de 1994, repetimos o estudo de prevalência feito quatro anos antes. Encontramos 13,7% dos presos infectados pelo HIV (contra 17,3% na pesquisa de 1990). A única explicação encontrada para a queda do número de infectados [...] foi a redução do número de usuários de droga endovenosa. Em 1998, em 250 voluntários testados, dezoito eram HIV- positivos (7,2%). Com o passar dos anos, muitos ex-usuários de cocaína injetável revelaram ter mudado para o crack por causa das palestras do cinema. Se for verdade, fico feliz. Talvez até o crack tenha um lado bom. (Varella,1999, p. 131).

### **Segunda Categoria: Dialogar-Ação**

Desde 1986, nas rádios locais, Dráuzio Varella se empenhava em ser um comunicador científico contra a opressão da AIDS (Crema; Ferrari, 2018). Como a comunicação é um processo a dois, a três, a vários, ele se propões, em conjunto de funcionários da Universidade Paulista (UNIP) e de uma equipe de detentos do

Pavilhão Oito a ter diálogos por meio de palestras **com** as Pessoas Privadas de Liberdade para combater o HIV no ambiente prisional:

Os xadrezes dos andares cujos ocupantes desceriam para assistir à palestra eram destrancados antes dos demais e a malandragem dirigia-se para o pavilhão Seis. No final, lá pelas onze horas, percorriam ordeiros o trajeto de volta. Uma semana após a outra, durante anos, centenas de presos indo e voltando, muitas vezes cruzando com inimigos de morte, e jamais ocorreu qualquer incidente. Entre os ladrões, havia um pacto de respeito ao cinema das sextas feiras (Varella, 1999, p. 70).

Dialogar esse que ocorreu semanalmente por vários anos, tornando-se uma atividade contínua. Como resultado dessa continuidade, a sociedade carcerária do Carandiru gradativamente estabeleceu um Pacto de Respeito entre seus membros:

Hernani, um falsário ou "171", como prefere a malandragem [...] justificou a tranquilidade do ambiente: - O senhor, o Luís e o PC vêm fazer uma coisa boa para nós. Se algum mano criar caso, um acerto de conta, uma palhaçada, vai se colocar contra o bem geral. Aí é problema! Precisa desprezar o apego na vida (Varella, 1999, p.71).

Vale ressaltar eles eram incentivados a elaborarem perguntas acerca da temática da AIDS a serem respondidas dialeticamente:

As dúvidas e as questões levantadas eram concretas. AIDS para eles não constituía preocupação teórica, era problema prático. Queriam saber os cuidados com as secreções corpóreas dos doentes, o risco de transmissão para os familiares, os sintomas iniciais e o tempo de evolução da doença (Varella, 1999, p.72).

Essa elaboração de perguntas formativas era acompanhada do uso de palavras do ramo científico:

Já nas primeiras palestras fiquei surpreso com a consideração que os homens demonstravam por mim. Nas perguntas usavam termos e expressões como "sexo anal", "penetração", "prostituição", "homossexuais" ou "mulheres de cadeia" (Varella, 1999, p.74).

Acerca das respostas, elas eram construídas em prol de valorizar o contexto de sobrevivência das Pessoas Privadas de Liberdade dentro do Carandiru:

Após a última resposta, em dois minutos, no máximo, eu resumia três ideias essenciais. Primeira: a solidariedade com o companheiro de xadrez, doente, não representa risco porque AIDS não se transmite no contato casual. Segunda: sem camisinha, o vírus passa do homem para mulher e da mulher para o homem, e nas relações homossexuais o parceiro ativo também corre perigo. Terceira: todos os que tomam droga na veia vão pegar o vírus, é questão de tempo. No fim, eu acrescentava em tom evangélico: quem não consegue escapar do inferno da cocaína, engole, faz supositório, fuma, mas baque na veia não, pelo amor de Deus (Varella, 1999, p. 72).

Não apenas Dráuzio Varella educava as Pessoas Privadas de Liberdade, elas também o ensinavam a como aprimorar a realização dos Eventos Educativos:

A tarefa de tirar da cama centenas de malandros, antes das oito, para assistir a um vídeo educativo seguido de recomendações médicas, considerada irreal pelos funcionários mais experientes, foi facilitada decisivamente pelo Hernan [...] : Doutor, acordar vagabundo é um problema problemático. Por que o senhor não deixa passar um vídeo erótico no final da programação? [...] Fizemos um teste. No final, depois que eu saía da sala, entrava um vídeo de erotismo explícito. A estratégia de misturar música, medicina preventiva e sexo foi imbatível: um sucesso de público. Pode dar certo em outras cadeias, desde que sejam tomadas duas precauções: não permitir a entrada para assistir apenas ao último vídeo, pois a programação é um pacote indivisível, e, o mais importante, o filme erótico só começa quando o médico sai da sala (Varella, 1999, p. 73).

### ***Interpretação dos Resultados***

A partir dos resultados estabelecidos nas Categorias de Análise Temática CONTEXTUAR-AÇÃO e DIÁLOGO-AÇÃO, interpreta-se, primeiramente, que os Eventos Educativos elaborados por Dráuzio Varella valorizaram o contexto do ambiente prisional, pois tiveram como foco educar acerca dos métodos preventivos contra a infecção por AIDS principalmente em dois casos: infecção por sexo desprotegido e infecção por consumo de cocaína endovenosa.

Vale ressaltar que essa valorização do contexto vai ao encontro do que propõe Barbosa (2014), Gadotti (2007), Cazelli (2000), Marques e Marandino (2017), pois Dráuzio Varella se propõe a ser educado pelas Pessoas Privadas de Liberdade (por exemplo, por meio de Hernani) para aprender sobre formas de aumentar o engajamento de seus Eventos Educativos realizados no Pavilhão Seis.

Devido à valorização do contexto, aos poucos, os detentos estabeleceram entre si um Pacto de Respeito em relação aos Eventos Educativos elaborados. Acerca do Pacto, é fundamental trazer a citação de Marandino:

Ao concretizar suas ações, por meio da elaboração coletiva, esse grupo se afirma como tal, estabelece laços entre seus membros e desenvolve um senso de responsabilidade em relação ao que estão fazendo juntos. Além disso, ao participar desse processo, cada um também se experimenta como membro daquele grupo, construindo e afirmando a sua identidade perante a si mesmo e aos demais [...] Ademais, o educador, ao negociar com seus pares, reconhece a importância de cada membro, pois percebe suas habilidades próprias e as dos demais sujeitos no desenvolvimento das ações educativas. Nesse reconhecimento, cada um expressa as suas características a partir da relação que se dá com os outros, aprimorando a sua própria identidade no grupo e, ao mesmo tempo, estabelecendo a identidade de ser educador nessas condições [...] O que há de mais rico nessa jornada é que, cada vez mais, a cada encontro, diálogo ou novo projeto compartilhado, os indivíduos vão se tornando educadores, como se fosse necessário e vital estar em contato com os outros do grupo para ser o que são. Desse modo, formam-se o indivíduo e os membros, possibilitando o fortalecimento de alianças por meio das diferenças e das competências de todos (Marandino *et al.*, 2016, p.14-15).

Em outras palavras, esse Pacto de Respeito representa uma mudança de atitude dessas pessoas diante da opressão causada pelo HIV. Passar de uma postura passiva para uma de enfrentamento, de luta ativa e plural contra a doença. Assim, possivelmente tornando-se Seres da Práxis (Bottomore, 1988; Freire, 1987).

Um exemplo dessa mudança de atitude das Pessoas Privadas de Liberdade pode ser observado por meio da construção de perguntas sobre AIDS. Esse questionar, segundo Vázquez (2011), pode ser considerado como conscientização frente ao medo que tinham de seus colegas de cela doentes, frente a preocupação de não contaminar seus familiares durante as visitas (Como evitar a AIDS? Como saber se tenho HIV? Vou passar AIDS para minha mãe se eu abraçá-la?).

As questões formativas também encorajaram essas Pessoas Privadas de Liberdade a se apropriarem de palavras científicas (sexo anal, penetração, prostituição, homossexuais). Ou seja, segundo Gadotti (2007), Freire (1989) e Marques e Marandino (2017), essa atitude de apropriar-se de palavras científicas acerca da problemática possivelmente se caracteriza como a ocorrência de ACT.

No entanto, Dráuzio Varella argumenta que a redução significativa da disseminação da AIDS no Carandiru deveu-se, principalmente, ao declínio do uso de

cocaína injetável diante da chegada do crack à prisão. Os detentos ainda explanaram ao próprio que um dos fatores que levou a essa mudança foi que, com o conhecimento adquirido durante os Eventos Educativos no Pavilhão Seis, concluíram que o crack, ao contrário da cocaína, não os infectava com HIV.

Ou seja, na medida do possível, a Práxis de ACT ocorreu porque, a partir das reflexões científicas promovidas nas palestras do Pavilhão Seis, as pessoas tiveram mudanças em suas atitudes (passaram do consumo de cocaína injetável para o crack para evitar a contaminação da AIDS).

No entanto, considerando esse cenário em que as Pessoas Privadas de Liberdade tiveram que optar pelo consumo de crack para se emancipar da infecção pela AIDS via cocaína endovenosa, vale a pena fazer as seguintes reflexões: o governo do Estado de São Paulo, responsável pelo Carandiru entre 1989 e 1999, não ofereceu outras alternativas de combate ao HIV para esses detentos? Ou será que o governo do Estado de São Paulo não estava interessado em prover meios para que as pessoas privadas de liberdade lutassem contra a AIDS?

Principalmente devido ao processo de Leitura Flutuante, a segunda reflexão pode ser baseada nos seguintes argumentos:

- Devido à superlotação do local, o Carandiru precisou do apoio das próprias Pessoas Privadas de Liberdade para manter seu pleno funcionamento.
- A distribuição da tecnologia do preservativo aos detentos foi insuficiente.

### **Considerações finais**

O livro "Estação Carandiru", escrito por Dráuzio Varella, é uma obra que imerge o leitor no mundo Carandiru e aborda principalmente sobre a classe prisional que compôs o local de 89 a 99. Essa classe teve problemas devido a superlotação, como a contaminação das Pessoas Privadas de Liberdade pela AIDS a partir de 1983.

Diante da problemática do HIV relatada na obra de Varella, este artigo foi elaborado para responder à seguinte questão-problema: esses Eventos Educativos elaborados por Dráuzio Varella no Carandiru para a prevenção da AIDS podem ser entendidos hoje como Práxis da Alfabetização Científica e Tecnológica?

Para responder a essa questão-problema, vale destacar, que a preocupação inicial de Varella era conhecer a situação da disseminação do HIV no Carandiru. Por

meio desse conhecimento, aprendeu junto com as Pessoas Privadas de Liberdade os principais motivos que levaram à contaminação de 17,3% dos encarcerados.

Conhecendo os motivos que levaram a essa situação em que cerca de 1/5 dessa população foi infectada pela AIDS, ele começou a elaborar Eventos Educativos no Pavilhão Seis para enfrentar a opressão causada por esse vírus.

Nesse enfrentamento, pouco a pouco e continuamente, as Pessoas Privadas de Liberdade mostraram-se solidários com sua luta, pois observaram que aquelas atitudes educativas não eram para eles, mas **com** eles, estabelecendo um Pacto de Respeito que visava tornar esses Eventos Educativos mais fluidos e organizados.

Essa luta solidária e plural contra a opressão do HIV, encorajou esses detentos a serem retiradas de um estado de inércia pela ação do perguntar. Nesse questionamento ativo, apropriaram-se de palavras científicas para conscientizar, emancipando-se de medos, de preocupações e da falta de informação sobre AIDS.

Um argumento a favor disso foi que alguns deles, com base no que aprenderam nas palestras no Pavilhão Seis, trocaram a cocaína injetável pelo crack para evitar a infecção pelo HIV (a reflexão nas palestras levou a mudanças atitudinais).

No entanto, é preciso considerar que essas Práxis da ACT, poderiam ser diferentes se tivessem o apoio do Estado de São Paulo, que negligenciou o combate à AIDS no Carandiru. Alguns exemplos dessas negligências foram a insuficiente distribuição de tecnologia camisinha para proteger principalmente a comunidade Trans no presídio e aprimoramentos, por parte do governo estadual, acerca das atividades administrativas da Casa de Detenção de São Paulo.

## Referências

ALVES, M *et al.* Tendências da incidência e da mortalidade por AIDS no Maranhão, 1985 a 1998. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 177-182, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2003.v37n2/177-182/pt> . Acesso em: 11 jun.2024

BARBOSA, Roberto. **Educação científica e tecnológica para a participação:** Paulo Freire e a criatividade. 2014, Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2014. Disponível em: <https://pos.uel.br/pecem/wp-content/uploads/2021/08/BARBOSA-Roberto-Goncalves.pdf> . Acesso em 16 jun.2024

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, A. A trajetória do Movimento de Alfabetização Científica (A.C.). *IN: XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 2009. **Anais...** Fortaleza: ANPUH. p. 01-10.

BORELLI, K; RODRIGUES, H. **Vozes do Carandiru**. São Paulo: Jaboticaba, 2007.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

CREMA, J; FERRARI, D. Memórias do cárcere: a estação Carandiru de Drauzio Varella. **Mimesis**, Bauru, v. 39, p. 87-104, 2018. Disponível em: [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v39\\_n1\\_2\\_2018/mimesis\\_v39\\_n1\\_2\\_2018\\_art\\_07.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v39_n1_2_2018/mimesis_v39_n1_2_2018_art_07.pdf) . Acesso em: 16 jun.2024

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil. 2007.

GALÃO, F. Venezuela tem greve de fome de detentos em mais de 50 presídios. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/venezuela-greve-de-fome-presidios/> . Acesso em : 12 jun.2024.

MARANDINO, Martha *et al.* **Controvérsias em Museus de Ciências: Reflexões e Propostas para Educadores**. São Paulo: FEUSP, 2016.

MARANDINO, Martha *et al.* **A Educação em Museus e os Materiais Educativos**. São Paulo: FEUSP, 2016.

MARIANO, Daniel. **A DISPER(SEGUI)ÇÃO DA MEMÓRIA EM CARANDIRU**. 2019, Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11939> . Acesso em: 16 jun. 2024

MARQUES, A; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201712170831>

PEDROSO, Érico. **DA CELA À SALA - O CARANDIRU NO PARQUE DA JUVENTUDE: ENSINO DE HISTÓRIA E MEMÓRIAS SENSÍVEIS**. 2021, Dissertação (Mestrado Profissional Em Ensino De História) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/6b04cc60-2870-4cf0-b43b-a9db30aa57d5> . Acesso em: 16 jun.2024.

RODRIGUES, Adriana. **Carandiru: formas de lembrar, maneiras de esquecer.** Informação, memória e esquecimento. 2021, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-24082021-234649/en.php> .

Acesso em: 16 jun.2024

TAETS, Adriana. **Por escrito: o Carandiru para além do Carandiru.** 2018, Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-31102018-151013/en.php> . Acesso em: 16 jun.2024.

SAMPAIO, R *et al.* Muita Bardin, pouca qualidade: uma avaliação sobre as análises de conteúdo qualitativas no Brasil. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 25, p. 464-494, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.547>

SAYAO, Y. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários.** Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. Tradução, São Paulo: Summus, 1997.

SHAMOS, M. **The myth of scientific literacy.** New Brunswick: Rutgers University Press, 1995.

SHEN, B. Science Literacy. **American Scientist**. v. 63, p. 265-268, 1975.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27845461> . Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, Eduardo. **O campo minado da representação do outro no cinema brasileiro contemporâneo.** 2015, Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

[https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012021\\_2015\\_completo.pdf](https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012021_2015_completo.pdf) .

Acesso em: 16 jun.2024

SOUZA, P. **A prisão: história dos homens que vivem no maior presídio do mundo.** São Paulo: Alfa-Omega, 1977.

CAZELLI, S. Divulgação Científica em espaços não formais. *IN: Anais do XXIV Congresso da Sociedade de Zoológico do Brasil, 2000. Anais...* Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Zoologia. p.10-10.

VARELLA, D. **Estação Carandiru.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.